

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europa: O Apeadeiro da Obsolescência

Publicado em 2026-08-14 22:42:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa quer governar a velocidade da inovação sem dominar o motor. Enquanto outros constroem a locomotiva, Bruxelas aperfeiçoa o regulamento da estação.

Por **Francisco Gonçalves** · 1 de Agosto de 2026

A Europa parece querer parar a roda da inovação através da regulação, aparentemente a capacidade em que se tornou mais competente. Julga ainda poder deter o comboio porque continua a imaginar-se no centro da civilização ocidental. O problema é simples: o comboio já não lhe pertence.

Durante décadas, a Europa foi acumulando directivas, regulamentos, organismos de supervisão, avaliações de impacto e mecanismos de conformidade. Parte desse edifício protege direitos, consumidores,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tecnológico.

A contradição europeia pode resumir-se numa frase: **quer governar a velocidade sem dominar o motor.** Os Estados Unidos criam plataformas e concentram capital. A China combina escala industrial, planeamento estratégico e velocidade de execução. A Europa produz frequentemente a norma que explica como essas tecnologias estrangeiras poderão operar no seu mercado.

Regular pode ser uma forma de soberania. Regular aquilo que não se consegue criar, financiar, escalar ou substituir começa, porém, a parecer administração da dependência.

O poder normativo não substitui o poder tecnológico

A União Europeia habituou-se à ideia do chamado “efeito Bruxelas”: a dimensão do mercado europeu permitiria transformar as suas normas em referências globais. Essa capacidade existe e não deve ser

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas existe uma diferença entre influenciar as regras de um mercado e comandar a trajectória de uma tecnologia. Quem possui os modelos, as plataformas, os semicondutores, as infra-estruturas de computação, o capital e os canais de distribuição define o campo do possível. Quem apenas regula tenta escolher as condições de utilização do futuro construído por terceiros.

O relatório de Mario Draghi sobre a competitividade europeia identificou precisamente a necessidade de fechar o fosso de inovação. A OCDE reconheceu depois que a diferença de produtividade entre a União Europeia e os Estados Unidos se agravou, apontando a fragmentação do mercado, os obstáculos regulatórios e a dificuldade das empresas europeias em explorar plenamente as tecnologias digitais.

O diagnóstico que a Europa já conhece

O relatório Draghi colocou o **fecho do fosso de inovação** entre as prioridades centrais para a competitividade europeia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresarial.

O Banco Europeu de Investimento estima que os fundos europeus captam apenas **5% do capital de risco mundial**, contra 52% nos Estados Unidos e 40% na China.

O AI Index 2026 de Stanford registou **285,9 mil milhões de dólares** de investimento privado em inteligência artificial nos Estados Unidos durante 2025, uma escala que nenhuma economia europeia individual acompanha.

O comboio não pára no apeadeiro de Bruxelas

A inovação tecnológica não é uma carruagem obediente que aguarda autorização administrativa. É um comboio lançado a alta velocidade, alimentado por inteligência artificial, biotecnologia, robótica, energia, computação quântica e automação industrial.

A Europa parece correr ao lado da linha com uma bandeira vermelha, exigindo que a composição pare no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

outros e os passageiros podem escolher outras estações.

“Não se pode parar um comboio em movimento agarrando-se à placa do apeadeiro. O comboio passa, os passageiros seguem viagem e a Europa fica na plataforma, satisfeita por ter aprovado regras impecáveis para uma composição que desapareceu no horizonte.”

O problema não é impedir que sistemas tecnológicos causem danos. É tentar eliminar antecipadamente toda a incerteza, como se a inovação pudesse ser produzida em ambiente esterilizado, sem risco, experimentação, erro ou revisão. Uma política que exige certeza antes da experiência condena-se a regulamentar retrospectivamente aquilo que outros já aprenderam a construir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em vigor em 1 de Agosto de 2024, adoptando uma arquitectura baseada no risco. O objectivo declarado é legítimo: proteger a segurança, os direitos fundamentais, a democracia e o Estado de Direito, promovendo simultaneamente a adopção de inteligência artificial fiável.

Mas a aplicação revelou a dificuldade de traduzir essa ambição numa estrutura previsível. Empresas, associações tecnológicas e governos alertaram para custos, incerteza e prazos irrealistas. A própria União acabou por rever calendários e simplificar partes do regime através do AI Omnibus, que entrou em vigor em Julho de 2026.

A revisão não demonstra que regular seja errado. Demonstra que legislar tecnologias em evolução acelerada exige humildade, adaptabilidade e contacto permanente com quem investiga, desenvolve e aplica. Um regulamento rígido envelhece mais depressa do que o software que pretende disciplinar.

A Europa tenta estabelecer padrões globais para uma indústria dominada pelos Estados Unidos e pela China. A ambição é respeitável. Mas um padrão sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O verdadeiro problema chama-se escala

A Europa não sofre de falta de talento. Possui universidades excelentes, centros de investigação, engenheiros, cientistas, indústria avançada e uma tradição intelectual que ajudou a construir a modernidade. O que lhe falta é transformar conhecimento em empresas globais antes que essas empresas sejam vendidas, deslocadas ou financiadas a partir de outros continentes.

O Banco Europeu de Investimento descreve um fosso de financiamento na fase de expansão. As empresas europeias conseguem nascer, mas têm dificuldade em crescer. Encontram mercados nacionais fragmentados, regras diferentes, menos capital de risco e uma cultura institucional que examina cuidadosamente o perigo de cada passo, raramente calculando o custo de permanecer parada.

Uma startup americana encontra um mercado continental, grandes fundos e clientes dispostos a experimentar. Uma startup europeia encontra vinte e



A regulação necessária e a religião regulatória

A crítica à obsessão regulatória não significa defender um território tecnológico sem lei. A ausência de regras favorece monopólios, vigilância abusiva, discriminação algorítmica, manipulação, precarização e concentração de poder privado. Uma sociedade democrática não deve entregar o futuro a empresas que respondem apenas a accionistas.

Mas existe uma diferença entre regulação inteligente e religião regulatória. A primeira define princípios claros, responsabiliza danos concretos, permite experimentação controlada e adapta-se à evidência. A segunda tenta prever todas as situações, multiplica obrigações formais e mede o sucesso pelo número de páginas publicadas no Jornal Oficial.

A boa acção regulatória funciona como infra-estrutura: cria confiança, reduz incerteza e permite que empresas concorram. A má regulação funciona como um imposto sobre a novidade, suportado sobretudo por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa ainda pode regressar à locomotiva

A Europa não está condenada. Em 2026, a União avançou com planos para novas gigafábricas de inteligência artificial, procurando ampliar a capacidade computacional e atrair investimento privado. O Banco Europeu de Investimento lançou mecanismos para financiar tecnologia e empresas em expansão. Existe finalmente consciência de que soberania digital exige infra-estruturas, energia, capital e indústria.

Mas não basta anunciar milhares de milhões e inaugurar programas com nomes optimistas. A Europa precisa de um verdadeiro Mercado Único para empresas tecnológicas, acesso mais simples a capital, contratação pública que favoreça inovação europeia, energia competitiva, capacidade de computação e uma política industrial que não trate o risco como uma falha moral.

Precisa também de aceitar que algumas experiências falharão. O fracasso de uma empresa não é necessariamente desperdício; pode ser



A construção metódica da obsolescência

Talvez seja este o aspecto mais inquietante: a obsolescência europeia não acontece apenas por acidente. É construída por método, comissão, parecer e regulamento. A Europa receia errar, mas não compreende que, num mundo tecnológico, não avançar também é uma decisão e geralmente a mais cara.

Enquanto outros experimentam, falham, corrigem e escalam, a Europa debate definições, perímetros jurídicos e exceções ao artigo anterior. A História, essa entidade pouco sensível aos procedimentos administrativos, não espera pela versão consolidada do regulamento.

Quanto mais a Europa perde poder tecnológico, mais tenta compensar através do poder normativo. É como alguém que, depois de perder o navio, redige um regulamento rigoroso sobre navegação.



Nota Editorial

A obsolescência europeia não está a acontecer por acidente. Está a ser construída por método, comissão, parecer e regulamento.

A Europa parece confundir prudência com imobilidade. Tem medo de errar, mas esquece que, num mundo tecnológico, não avançar também é uma decisão e, quase sempre, a mais cara. Enquanto outros experimentam, falham, corrigem e escalam, a Europa debate definições, perímetros jurídicos e exceções ao artigo anterior. A História, como habitualmente, não espera pela versão consolidada do regulamento.

O problema não está na regulação em si. Uma civilização responsável deve proteger direitos, limitar abusos e impedir que a tecnologia transforme pessoas em simples matéria-prima económica ou informacional. O problema começa quando se pretende regular sem possuir capacidade industrial, científica e tecnológica própria.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante séculos, a Europa esteve no centro da ciência, da indústria, das universidades e do pensamento. Hoje corre o risco de se transformar num grande museu confortável, com regras de visita impecáveis, enquanto a invenção, o capital, a produção e a transformação tecnológica acontecem noutros continentes.

Existe aqui uma ironia amarga: quanto mais a Europa perde poder tecnológico, mais tenta compensar essa perda através do poder normativo. É como alguém que, depois de perder o navio, decide redigir um regulamento rigoroso sobre navegação.

A verdadeira obsolescência não é apenas económica. É também estratégica, cultural e mental. Uma região torna-se obsoleta quando deixa de imaginar o futuro e passa apenas a tentar controlar o futuro imaginado pelos outros.

A Europa ainda possui universidades, talento, indústria, mercado, património científico e capacidade financeira. Não está condenada. Mas terá de trocar a obsessão pela prevenção absoluta por uma cultura de criação, risco, investimento e escala.



Referências internacionais

1. European Commission — The Draghi report on EU competitiveness.
2. Mario Draghi — The Future of European Competitiveness, Setembro de 2024.
3. OECD — Strengthening productivity and the Single Market, 2025.
4. OECD — Better Regulation Practices across the European Union 2025.
5. European Investment Bank — The scale-up gap: Financial market constraints holding back innovative firms in the EU.
6. European Investment Bank — Investment Report 2024/2025: Innovation, integration and simplification in Europe.
7. Stanford Institute for Human-Centered AI — AI Index Report 2026.
8. European Commission — AI Act: regulatory framework for artificial intelligence.
9. European Commission — AI Omnibus enters into force, 27 de Julho de 2026.
10. Reuters — Europe wants to lighten AI compliance burden for startups, 8 de Abril de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

13. Financial Times — The EU economy's slow-burning problem, 2026.

14. Associated Press — EU plans seven AI gigafactories as it seeks to catch up with the US and China, Julho de 2026.

Referências consultadas em 1 de Agosto de 2026. A crónica exprime uma interpretação crítica e editorial dos dados e das políticas citadas.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · Pensar o futuro antes que seja regulamentado por inteiro

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)